

PINGA-FOGO

■ **TITULAR DA SEFAZ ESCOLHIDO** - Vai haver troca na Secretaria da Fazenda do estado do Rio a partir de janeiro. A escolha do novo nome já foi feita e tem o aval de referências nacionais como o senador Davi Alcolumbre e o presidente da Câmara, Arthur Lira. Nome ministrável para a Fazenda fluminense. As primeiras informações que chegam é que ele vai valorizar a prata da casa e trabalhar com o critério competência, desarmando algumas colisões que se formaram. Foi também abordada a ideia de titular interino para colocar ordem na casa.

■ **LOBO PROCURA EMPREGO** - O ainda secretário Leonardo Lobo estava em Brasília procurando uma colocação federal ou no Centro Oeste. Ele já trabalhou em Goiás e quer se manter longe do Rio. Ele já tem ciência que o seu período na Sefaz chegou ao fim e sai levando um caminhão, aliás, uma carreta de desgaste.

■ **VAI TER AFRONTA?** - Uma conversa franca entre o governador Cláudio Castro e o presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Ricardo Cardozo, ainda ecoa nos bastidores dos dois Poderes. Foi feito um relato cordial sobre o quanto o Palácio Guanabara atendeu à agenda e demandas do judiciário nos últimos anos. Vai soar como descortesia se os candidatos na lista do quinto da OAB, para as duas listas para vagas de desembargador, acabarem sendo excluídos na redução de sextupla para tríplice, só pelo critério de terem a simpatia do chefe do Executivo, quem tem a palavra final.

■ **BANDEIRADA** - Na formação das duas listas feita pela OAB, Diego Mentor, que estaria na lista 1, foi jogado para a 2, onde já tinham dois candidatos próximos ao governador. Um jogo de xadrez para favorecer o candidato da própria ordem. Uma jogada que cria uma saída justa.

■ **WITZEL IGNORADO** - Sabe quem tem mandado mensagens de WhatsApp para antigos colegas de governo? O ex-governador Wilson Witzel... ele está tentando sair do ostracismo ao qual foi relegado pela história. As mensagens foram enviadas para pessoas que em passado recente ele atacou. A Velha Máxima: quem bate esquece, quem apanha não. Ninguém retornou os acenos no 'whats'.

■ **SAI SOB APLAUSOS** - Depois que a sua ex-sócia do seu escritório de advocacia, a advogada Cláudia Franco Corrêa, foi nomeada desembargadora do TRF-2, o secretário de Transformação Digital do RJ, Mauro Farias, decidiu que vai voltar à gestão dos negócios. Não será surpresa se ele deixar a pasta no final deste mês. Sairá consagrado pelo trabalho que realizou e que



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita

MPRJ realiza entrega do Colar do Mérito ao Ministro Fachin

MPRJ



Ministro Fachin com o PGJ-RJ Luciano Mattos

O Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ) realizou, na última sexta-feira (13), no auditório do edifício-sede, a entrega do Colar do Mérito do MPRJ, honraria concedida pela instituição. A data também marcou a entrega da Medalha Annibal Frederico de Souza e da premiação Ideias Inovadoras. A solenidade foi realizada em homenagem ao Dia Nacional do MP, comemorado em 14/12. Luiz Edson Fachin, Ministro do Supremo Tribunal Federal, foi um dos agraciados.

virou referência. Até o prefeito eleito de Foz de Iguaçu, o general Silva Luna resolveu copiar tudo que está sendo feito no Rio para a importante cidade do Paraná.

■ **SUSTO EM BRASÍLIA** - Apesar de jovem (faz parte da turma dos quarentinhas), o secretário Mauro Farias tomou um susto na semana passada em Brasília. Teve uma forte crise renal no último dia 11 e passou todo o dia internado no soró e com fortes dores. O corpo está cobrando o preço da sua dedicação ao serviço público.

■ **ÁREAS DA UNIÃO COMO PRESENTE DE NATAL** - Na Bahia, tem chamado a atenção do Ministério de Portos e Aeroportos. O "elegante" Antônio Gobbo, presidente da Codeba, estatal federal que cuida dos portos baianos, utilizou o mesmo método nada ortodoxo da sua forma de vestir, para costurar a desistência da estatal de uma bem fundamentada ação na justiça baiana, que denunciava a sobreposição de áreas da União por uma cessão feita pelo governo do estado. O pior é que o "esperante" Gobbo, está levando os seus diretores (alguns de tradicionais famílias baianas) para esta dragagem administrativa, que entrega área da federação de forma unilateral. Tudo isso sem ouvir a SPU, o MPF, o próprio Ministério de Portos e nem o seu conselho de administração. Como a justiça já homologou o pedido de renúncia, feita a título de acordo, não pode ser mais revertida pela própria Codeba. Uma reportagem com toda a documentação, sobre o caso e as atas que envolve incautos diretores que seguram Gab-

bo vai ser publicada pelo Correio da Manhã.

■ **PRESENTE DE JANJA** - O vice-presidente, Geraldo Alckmin, foi recomendado a enviar uma orquídea para a Janja com um carinhoso cartão de agradecimento. O Santo Protetor do Vice e a corrente de fé da Opus Dei evitaram que ele estivesse na Presidência da República com o início das prisões dos generais quatro estrelas.

■ **JANJA, PRESIDENTA EM EXERCÍCIO** - Confirmado nos bastidores do Planalto que partiu da Janja não permitir que a Presidência da República fosse passada para o vice Geraldo Alckmin na primeira internação de Lula. Durante o período de UTI, só através dela que assuntos mais importantes da República eram tratados, já que o presidente não possuía celular. Na prática, ela tem sido a presidenta em exercício. Nunca uma primeira-dama teve tanto poder no país.

■ **BRAGA NETTO E O KIT QUARTEL** - O general Braga Netto já estava com seu kit quartel preparado quando a Polícia Federal bateu na sua porta. O pior momento foi a audiência de custódia. Na prisão, ele está recebendo, na unidade militar, os rituais que a sua patente exige. O kit quartel inclui roupas leves, materiais de higiene pessoal e até os livros que serão devorados na prisão.

■ **TOCA O SINO I** - O período natalino tem sido propício para as grandes prisões, já que evita a mobilização e reação popular. Foi as-

sim com Marcelo Crivella e Rodrigo Neves. Nesta quadra de Natal e Ano Novo outras novidades poderão surgir.

■ **TOCA O SINO II** - A lista de pedido de prisão neste final de ano, além do general quatro estrelas Braga Netto, inclui os generais Luiz Eduardo Ramos e Augusto Heleno e o Almirante Almir Garnier, este último terá as melhores instalações. A suíte, em instalações da Marinha, foi pintada para aguardar o ilustre hóspede. Geisel e Castelo Branco estão se revirando na tumba com o cenário deste final de ano.

■ **O GOLPE DE 77** - Nem os generais Sylvio Frota e Newton Cruz, que foram mais explícitos na tentativa de colocar um ponto final no regime democrático, pensaram em algum dia ver generais presos por civis em um governo mais à esquerda. A bomba do Riocentro e a tentativa de Frota em 1978 de derrubar Geisel, mereceram tal enquadramento. Como um Golbery do Couto e Silva faz falta nas Forças Armadas. Em 1977 o caso de traição mereceria fuzilamento.

■ **OS GENERAIS DO TCE-RJ** - O atual presidente do Tribunal de Contas do Rio, Rodrigo Melo, tem falado (e negado) no fim de uma era. O coleguinha Ricardo Bruno, da Agenda do Poder, explicou em primeira mão neste final de semana. É o fim da era dos generais no TCE do Rio. O presidente Rodrigo militarizou a sua gestão. Se o golpe de Brasília desse certo, ele acabaria ministro do TCU. Agora

como corregedor da corte ele pode apurar os envolvimento dos seus generais no golpe.

■ **A POLITIZAÇÃO DO TCE** - Para um dos caderninhos de memória dos bastidores do Rio, a atuação da Conselheira Marianna Montebello Willemann, no TCE do Rio, pode ou não ser considerada política, principalmente depois que o seu esposo foi preterido em uma lista de candidatos a desembargador? É só ver como azedou a sua atuação na corte. Aliás, é fácil ser azedo em uma corte de contas.

■ **PIMENTA É MALAGUETA** - Em Brasília, é dada como certa a sobrevivência do Ministro Paulo Pimenta na Secom. Os tiros do PT já caíram na vala comum. São eles os responsáveis pelo maior desgaste do próprio governo. Como trabalhar se a artilharia pesada é da própria trincheira partidária? Quem conhece Pimenta sabe da sua resiliência e a sua resposta tem sido exemplar: ao invés de se abater, tem trabalhado como nunca, ao invés de responder se desdobra. Por isso, os olhos dos correligionários -adversários ficam vermelhos com o efeito malagueta da sua resistência. Em tempo: A pimenta-malagueta é uma variedade de Capsicum frutescens muito utilizada em Angola, Cabo Verde, Brasil, Moçambique e Portugal.

■ **UMA SAFRA DE APÓCRIFOS** - A revelação do Correio da Manhã sobre a ilação pela justiça de processos baseados em relatórios apócrifos agitou a advocacia carioca e correram para ver os processos. Está chovendo casos de denúncias apócrifas feitas na Sefaz e acatada pelo Ministério Público Estadual que tem como base rascunhos em papel timbrado e sem nenhuma assinatura. O que chama atenção é que muitos processos que surgiram desta forma sumiram no meio do caminho, depois que contribuintes intimidados com esses dossiês sem paternidade foram colocados na mesa.

■ **AS COINCIDÊNCIAS COM WASHINGTON!** - Foi só Washington Reis aparecer como possível candidato ao governo, posar para fotos ao lado de Jair Bolsonaro na fazenda do deputado Altineu Cortês, para ele virar alvo de busca e apreensão. O curioso é que a turma da esquerda na Baixada estava antecipando com precisão a realização da operação. Como eles souberam? Tudo coincidência?

■ **CARTÃO VERMELHO BILIONÁRIO** - A derrota do Rodolfo Landim pela presidência do Flamengo custou a sua saída de um projeto de um bilhão de reais referentes às obras do estádio rubro-negro no Porto Maravilha. Os parceiros da obra bilionária colocaram as barbas de molho com a mudança de comando do clube carioca.

Sérgio Cabral

Mais Adrianos menos Bragas Neto

Em 2010, meu governo reagiu às ações do crime organizado inconformado com a minha reeleição para o governo do estado no primeiro turno das eleições. Obtive 5.217.972 votos de um total de 7.895.935 dos votos válidos.

Havíamos, em quatro anos do primeiro mandato, 2007/2010, pacificado diversas comunidades que passaram a ouvir o som de passarinhos e não mais de balas de fuzis. Realizamos uma parceria inédita com o governo do presidente Lula. Investimentos significativos nas favelas do Rio de Janeiro foram feitos. Em infraestrutura, cultura, educação, esporte e lazer, etc.

Toda brasileira e brasileiro tem na memória as imagens de traficantes dos Complexos da Penha e do Alemão fugindo do avanço das forças de paz, no final de novembro de 2010.

Após a retomada dos territórios pelo Estado, o exército brasileiro, em parceria com as forças policiais do estado do Rio, passaram a patrulhar e ga-

rantir o ir e vir para milhares de moradores das favelas dos dois complexos.

O general Adriano Pereira Júnior era o comandante do Comando Militar do Leste. Gaúcho de nascimento, patriota, e de uma sensibilidade impressionante. Sua preocupação era com a recepção dos moradores à nossa inédita iniciativa. O general procurava ouvir a comunidade e suas demandas. Não esqueço do dia que foi ao meu gabinete angustiado com a repressão ao chamado "gato net", a pirataria da tv a cabo. Ao ouvi-lo, liguei para os executivos das empresas provedoras de tv a cabo, como a Sky e Claro/Net, que imediatamente aderiram ao meu pedido de um preço especial para as comunidades pacificadas, não só os complexos do Alemão e da Penha. Mas todas as favelas pacificadas. Foi um grande sucesso. Tenho na memória as minhas visitas às comunidades e me deparar com vendedoras e vendedores de planos de tv a cabo pelas ruas e

vielas. A grande maioria moradores das próprias comunidades. Me vinha sempre a cabeça a pergunta me feita pela querida jornalista Monica Bergamo, em 2006, na casa de um empresário paulista, em minha primeira campanha: como eu faria, caso pacificasse as favelas, para substituir a geração da economia informal promovida pelo tráfico de drogas? A cada comunidade pacificada, via novos investimentos e geração de empregos. Restaurantes, botecos, salões de beleza, agências bancárias, etc.

O general Braga Neto assumiu como interventor militar no estado do Rio por indicação de Raul Jungmann, em fevereiro de 2018. Pezão, meu sucessor, foi trágico na gestão do governo, e depois de entregar as finanças do estado no ano anterior, com o regime de recuperação fiscal, abriu mão da segurança pública no início de 2018.

A intervenção sob Braga Neto foi um desastre. Além de ter servido de plataforma eleitoral para a articula-

ção da direita reacionária em torno do candidato Jair Bolsonaro, seu parceiro e amigo, que disputaria e venceria as eleições para presidente da república de 2018.

A combinação dos generais Villas Boas, no comando do exército brasileiro, e do interventor Braga Neto, em 2018, era tudo que a extrema direita sonhava desde a exoneração do general Sílvio Frota, em 1977, pelo general e presidente da república Ernesto Geisel. E Lula na cadeia.

Militares e civis reacionários tornaram-se ativos, articulados e ocupantes de cargos públicos no governo do Rio e em importantes cargos da república. Quase cem por cento deles engajados no sonho de ter Jair Bolsonaro no comando do Brasil. O pano de fundo não poderia ser mais propício. A lava-jato no seu auge com a grande imprensa embevecida por Sérgio Moro, Marcelo Bretas, Dallagnol, El-Hage e cia, que estavam "passando o país a limpo".

Portanto, não era necessária a articulação de golpe, bastava impulsionar a campanha do "mito". A rede social foi o canal perfeito. Onde a violência verborrágica moralista faz enorme sucesso. Tudo que era democrático era "lixo". E assim a direita extrema viu a boçalidade assumir, pelo voto, o Palácio do Planalto.

E a turma foi toda ocupar as salas de comando do governo brasileiro. O general Villas Boas, por razões de saúde, não pôde usufruir desse momento que ele havia tanto sonhado. Mas ganhou reiteradas homenagens de seus discípulos.

Convivi com três oficiais verdadeiramente patriotas no comando das três Forças: o general Enzo, o almirante Júlio e o brigadeiro Saito. Três notáveis brasileiros. A eles, o Brasil e o Rio, em particular, são eternos devedores.

Graças a Deus e às instituições democráticas, o Brasil tem muito mais oficiais "Adrianos" que "Bragas Neto" nas forças armadas.